

Novo Congresso acentua divergências políticas

ROBERTO HILLAS

Os cientistas políticos que analisaram a composição do novo Congresso Nacional acham que as posições ideológicas estão mais definidas. Isto deverá fazer com que na nova legislatura haja mais debates e discussões, surpreendentemente, em um nível mais elevado do que na anterior, quando foi redigida a Constituição. David Fleischer, brasileísta e professor da UnB, estima que o centro encolheu e que os dois extremos, a esquerda e a direita, cresceram em 3 de outubro. Isso vai significar mais conflitos, decisões mais demoradas, mas também o fortalecimento do Legislativo.

A incógnita, segundo ele, continuam sendo o PMDB e o PFL, onde os líderes não se afirmaram. No PFL, por exemplo, ele estima que o grupo carlista, ligado ao governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, deverá implodir o bloco partidário PFL/PRN da Câmara, articulado pelo deputado pernambucano Ricardo Fiúza. Ele vai mais além, e diz que o senador Marco Maciel, não contará com efetivo apoio para o Movimento Social Liberal que lidera no Senado. O bloco é formado por seis partidos, tendo à frente os mesmos PFL e PRN. Os dois parlamentares pernambucanos, Marco Maciel e Ricardo Fiúza, deverão se constituir no primeiro desastre político do presidente Collor em 1991.

Fleischer, que tem três décadas de Brasil e morador de Brasília, acha que os blocos parti-

dários governistas do Senado e da Câmara ficarão inviabilizados pelas brigas políticas internas nos partidos. Segundo ele, para o Governo ter uma maioria tranquila no Congresso, haveria necessidade de integrarem o bloco nada menos do que 300 deputados, o que não acontece (o bloco tem 123 deputados). Ele acha que a governabilidade do presidente Collor só se manterá se ele continuar mandando medidas provisórias para o Congresso, vetando-as depois de transformadas em projetos de conversão aprovados pelos deputados e senadores.

Já o cientista político Walder de Góes, um dos sócios da empresa de análise de risco político **Goés, Piquet & Lobo Consultores Associados**, acha que o grupo de senadores e deputados da atual legislatura — 584 parlamentares (sendo 503 deputados e 81 senadores) — tem predominância da centro-esquerda. Mas o grupo a que chama de “direita” é integrado por 165 deputados e senadores, divididos entre diversos partidos, não necessariamente afinados com o ideário da direita.

Mas a composição atual da Câmara e Senado, e o grupo dos 165 parlamentares de direita, não determina um direcionamento ideológico nas votações do Congresso. Isso quer dizer que se o novo pacote econômico não conseguir resultados satisfatórios, até os parlamentares governistas votarão contra o Governo, criando um impasse para a governabilidade do presidente Fernando Collor. Goés diz que os parlamentares brasi-

leiros, salvo exceções, não votam segundo suas ideologias.

Segundo suas palavras, “os parlamentares brasileiros são volúveis e oportunistas”, razão pela qual o histórico de suas vidas políticas não traça um determinismo de comportamento no jogo político-parlamentar. No estudo que fez sobre a composição do novo Congresso ele encontrou 165 deputados e senadores de direita, 118 de esquerda e 301 de centro-esquerda. A análise não foi feita levando em conta as legendas onde os parlamentares estão presentemente, mas com base em um estudo desenvolvido durante a Constituinte.

Segundo este estudo, o comportamento dos parlamentares do Senado e da Câmara é fortemente influenciado por um grupo de 64 líderes, uma espécie de elite política, que tanto está no PT e PCB quanto no PSDB, PFL ou PMDB. Na Assembleia Constituinte, Walder de Góes encontrou apenas 44 deputados e senadores que direcionaram os rumos do texto da Constituição. O grupo cresceu, e é formado de três tipos de parlamentar. Primeiro, os deputados e senadores que são bons articuladores e debatedores; em segundo, os formuladores de questões e idéias.

Para a nova legislatura, ele prevê um comportamento ainda menos preso a conceitos de ideologia, uma vez que o grupo de líderes naturais, de 64 deputados e senadores, é ainda mais intelectualizado que na legislatura anterior.